

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: grupos de pesquisa Rio de Janeiro e Minas Gerais<sup>a</sup>

Diana Coelho GOMES<sup>b</sup>, Vânia Marli Schubert BACKES<sup>c</sup>, Mônica Motta LINO<sup>d</sup>,  
Bruna Pedroso CANEVER<sup>e</sup>, Fabiane FERRAZ<sup>f</sup>, Mariana Cabral SCHVEITZER<sup>g</sup>

### RESUMO

O estudo tem por objetivo caracterizar as produções científicas dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem (GPEE) dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais do Brasil. Pesquisa documental, quantitativa, descritiva retrospectiva, conduzida pela busca dos Currículos Lattes de todos os pesquisadores que integravam os GPEE dos Estados supracitados, seguida pela busca, organização e qualificação da produção científica dos respectivos pesquisadores, em acordo ao Qualis/CAPES. O período investigado foi 1995-2009 (cinco últimos triênios da CAPES) e incluiu na análise: artigos científicos, livros, capítulos de livros e trabalhos completos em anais de eventos. Os resultados indicaram que o Rio de Janeiro apresenta maior número de produção de artigos científicos em Educação em Enfermagem, com destaque à qualificação dos pesquisadores em nível de doutorado. Os dois Estados apresentam fatores históricos e sócio-econômicos favoráveis ao desenvolvimento científico.

**Descritores:** Grupos de pesquisa. Educação em enfermagem. Pesquisa em enfermagem. Publicações científicas e técnicas.

### RESUMEN

*El objetivo del estudio fue caracterizar la producción científica de los Grupos de Investigación en Enfermería (GPEE) de las Provincias de Rio de Janeiro y Minas Gerais de Brasil. Investigación documental, retrospectivo cuantitativo, descriptivo, impulsada por la búsqueda de los Currículos Lattes de todos los investigadores que participan de los Grupos de Investigación de las Provincias ya citadas, seguido de la búsqueda, clasificación y organización de la producción científica de los investigadores de acuerdo con los criterios de evaluación del Qualis/CAPES. El período investigado fue de 1995-2009 (los cinco últimos trienios de la CAPES) y se incluyeron en el análisis los artículos científicos, libros, capítulos de libros y ponencias en actas de congresos. Los resultados indican que el Rio de Janeiro presenta un número mayor de artículos científicos en Educación en Enfermería y se destaca la cualificación de los investigadores en nivel de doctorado. Las dos Provincias tienen factores históricos y socio-económico favorables al desarrollo científico.*

**Descritores:** Grupos de investigación. Educación en enfermería. Investigación en enfermería. Publicaciones científicas y técnicas.

**Título:** Producción científica en Educación en Enfermería: grupos de investigación del Rio de Janeiro y Minas Gerais.

### ABSTRACT

*This study aims to characterize the scientific production of the Research Groups in Nursing Education (RGNE) of the states of Rio de Janeiro and Minas Gerais, in Brazil. This is a documentary quantitative descriptive retrospective research, conducted by searching the CVs of all researchers who are part of the RGNEs in the Lattes database, followed by the search, organization, and evaluation of their scientific production according to Qualis/CAPES. The period studied was from 1995 to 2009 (the last five CAPES triennia) and included articles, books, book chapters, and full papers in conference proceedings. Results show that Rio de Janeiro has the higher number of articles in Nursing Education, highlighting the qualification of researchers at doctorate level. Both states present historic and socio-economic factors that favor scientific development.*

**Descriptors:** Research groups. Education, nursing. Nursing research. Scientific and technical publications.

**Title:** Scientific research in nursing education: Rio de Janeiro and Minas Gerais research groups.

<sup>a</sup> Trabalho derivado do Projeto de Pesquisa "A produção investigativa de educação em enfermagem nos grupos de pesquisa no Brasil: o estado da arte".

<sup>b</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

<sup>c</sup> Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN) da UFSC, Vice-coordenadora do PEN/UFSC, Pesquisadora Bolsista de Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

<sup>d</sup> Mestre em Enfermagem, Doutoranda do PEN/UFSC, Bolsista do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

<sup>e</sup> Enfermeira, Mestranda do PEN/UFSC, Bolsista do CNPq, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

<sup>f</sup> Doutora em Enfermagem, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

<sup>g</sup> Mestre em Enfermagem, Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), São Paulo, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A Enfermagem brasileira, através dos Grupos de Pesquisas e Programas de Pós-Graduação (PPG), tem contribuído no desenvolvimento de pesquisas científicas por meio de uma massa crítica de cientistas nos mais diversos âmbitos da saúde. Esse avanço científico reflete a existência de instituições de ensino superior que ofertam formação qualificada com PPG, engajados no desenvolvimento de pesquisadores e de grupos de pesquisas que investem esforços em estudos, que beneficiem setores menos favorecidos da sociedade, ou seja, que atuem na lógica distributiva e que enfrentam problemas complexos do cotidiano em saúde<sup>(1)</sup>.

Nesse panorama, os órgãos nacionais de fomento à pesquisa e as políticas de incentivo à produção científica atuam na expansão da questão produtividade, por meio de investimentos nas suas mais diversas interfaces, desses incentivos aos grupos de pesquisas, com financiamento para projetos e pesquisadores até a própria avaliação trienal de PPG que, não deixa de ser um rigoroso incentivo a produção acadêmica, visto a necessidade constante de que essa produtividade seja avaliada, repensada, transformada para que novos caminhos sejam percorridos ou ajustados às necessidades da população.

Dado esse contexto dinâmico, a Enfermagem tem repensado seus modos de fazer, de pesquisar e de educar, processo esse que reproduz avanços e mudanças no desenvolvimento curricular dos cursos de formação profissional, bem como no ensino de Graduação e de Pós-Graduação<sup>(2)</sup>. Tendências e inovações pedagógicas, concebidas na universidade, atreladas ao desenvolvimento científico e tecnológico, desenvolvido nos grupos de pesquisa, têm contribuído tanto em processos de produção científica, quanto no fortalecimento da formação do futuro profissional, sendo essa repercussão percebida diretamente no setor de Educação em Enfermagem. Nessa trajetória, é fundamental conhecer o panorama da Educação em Enfermagem no contexto brasileiro, bem como a produção científica produzida por esse setor.

Existe caracterizada na literatura a produção científica dos pesquisadores dos Grupos de Pesquisas em Educação em Enfermagem e Saúde da Região Sul<sup>(2)</sup>, Norte, Nordeste e Centro-Oeste<sup>(3)</sup> do Brasil. Em relação à Região Sudeste, importante pólo acadêmico, responsável por uma grande por-

ção de toda produção científica brasileira no setor em questão, há um estudo em andamento com vistas a caracterizar o Estado de São Paulo<sup>(4)</sup>, sendo que há um vazio de conhecimento sobre a realidade da temática nos demais Estados da Região Sudeste, fato que impulsionou a realização do presente estudo.

## OBJETIVO

Caracterizar as produções científicas dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem (GPEE) dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais do Brasil.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa do tipo documental, quantitativa, exploratório-descritiva retrospectiva. O percurso metodológico apresentou dois momentos: o primeiro incluiu a coleta das informações sobre os Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem (GPEE) dos Estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, bem como a composição de seus membros, a partir do Banco de Dados e Estatísticas do Portal *on-line* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Censo de 2006, que corresponde aos dados cadastrais dos anos de 2005-2006. No segundo momento, realizou-se uma busca no Currículos *Lattes*/CNPq de todos os pesquisadores cadastrados neste Censo a fim de verificar a produção científica e a sua distribuição no contexto sócio-demográfico.

Para a obtenção das informações relativas ao primeiro momento da coleta, foram desenvolvidas as seguintes etapas: acesso ao *site* do CNPq <www.cnpq.br>, depois em “Banco de Dados e Estatísticas”, após em “Grupos de Pesquisa – Censos”, em seguida em “Plano Tabular”. Foram selecionadas as variáveis “Área de Atuação, Por UF, Por Instituição” e selecionada a área “Enfermagem”. O critério de identificação e seleção dos GPEE para compor o estudo foi apresentar as palavras “educação, ou ensino, ou formação” no nome do Grupo. Convém destacar que se utilizou o Censo 2006 do CNPq, visto que, no período de coleta dos dados, era o mais atual disponível no sistema.

O segundo momento compreendeu a captação de toda a produção publicada no período de 1995 a 2009, pelos pesquisadores dos GPEE sele-

cionados, a partir do Censo 2006 do CNPq, ou seja, toda a produção referente aos cinco últimos triênios de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que constam nos Currículos *Lattes*/CNPq dos pesquisadores. Essa busca orientada incluiu artigos científicos, livros, capítulos de livros e trabalhos completos em anais de eventos. Cumpre destacar que os currículos dos pesquisadores encontravam-se atualizados no momento da busca ativa dessa produção.

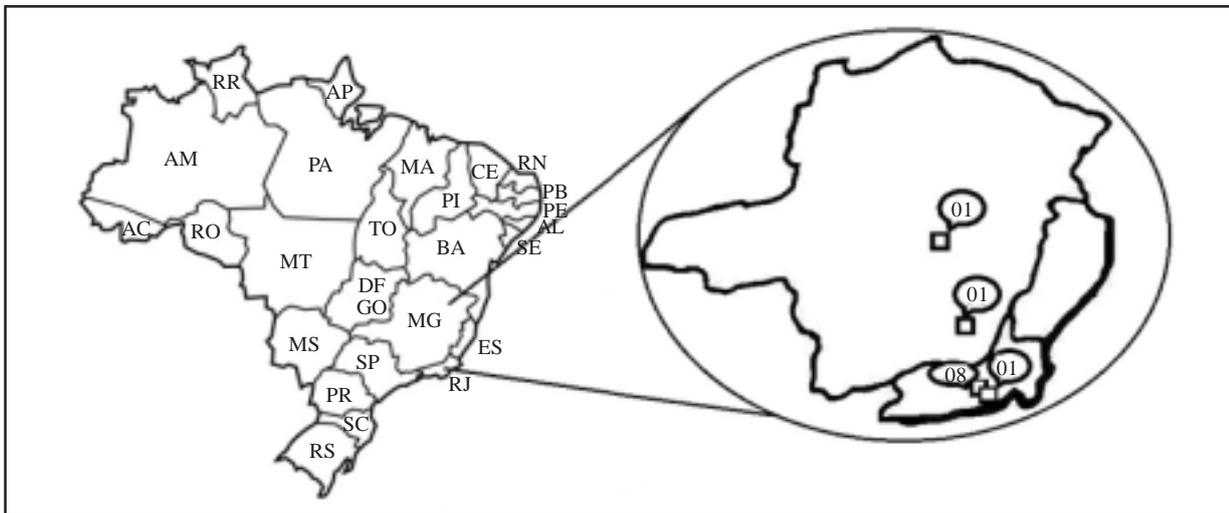
Os achados foram armazenados em pastas e organizados por ano de publicação, por Estado, por Grupo de Pesquisa e conforme a Instituição de Ensino Superior de origem, utilizando-se o gerenciador bibliográfico *EndNote*<sup>®</sup>. Devido ao montante de dados coletados, os artigos científicos dos últimos cinco anos do período investigado (2005-2009), foram classificados conforme o Qualis Periódicos da CAPES, que estratifica a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação do Brasil. Como a busca ocorreu com enfoque no pesquisador, as produções duplicadas de-

vido à multi-autoria foram excluídas. Esses achados são apresentados nos resultados por meio de estatística descritiva simples, discutidos com literatura pertinente.

Como se trata de uma pesquisa documental, cujo conteúdo disponibilizado é de caráter público, esse estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Todavia, os pesquisadores seguiram todos os preceitos éticos necessários para a análise e divulgação dos dados da pesquisa.

## RESULTADOS

Os Estados de Rio de Janeiro e Minas Gerais apresentam 73 Grupos de Pesquisa em Enfermagem, sendo que 11 grupos trabalham com o tema “educação”. Do total de GPEE registrados nos dois Estados pesquisados, nove encontram-se no Rio de Janeiro e dois em Minas Gerais. Os GPEE estão distribuídos em quatro Instituições de Ensino Superior (IES) públicas como pode ser observado na Figura 1.



**Figura 1** – Distribuição das Instituições de Ensino Superior (IES) com Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem e tipo de IES (público/privado) dos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, 2010.

### Legenda:

- Instituição Pública com Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem (GPEE);
- Instituição Privada com Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem (GPEE);
- Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem por Instituição de Ensino Superior (n).

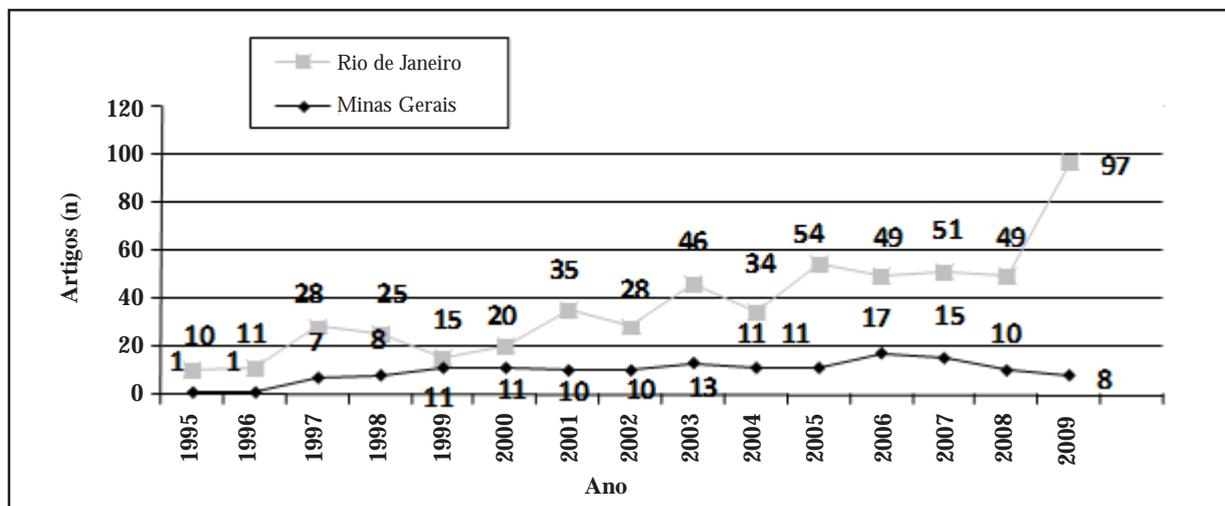
Há 68 pesquisadores distribuídos entre os 11 GPEE, sendo 43 pesquisadores no Rio de Janeiro e 25 pesquisadores em Minas Gerais registrados nos GPEE. Desse total, 64 são da área de Enfermagem e quatro são de outras áreas do conhecimento como Engenharia de Produção, Farmácia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia. Referente à for-

mação profissional, salienta-se que dois pesquisadores possuem pós-doutorado, 46 são doutores, 15 são mestres e cinco são especialistas.

No que diz respeito à publicação científica cadastrada no currículo dos pesquisadores nos cinco últimos triênios, os GPEE dos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro apresentaram um total de

696 artigos científicos publicados, sendo 144 correspondentes a produção dos GPEE de Minas Gerais e 552 referentes à produção dos GPEE

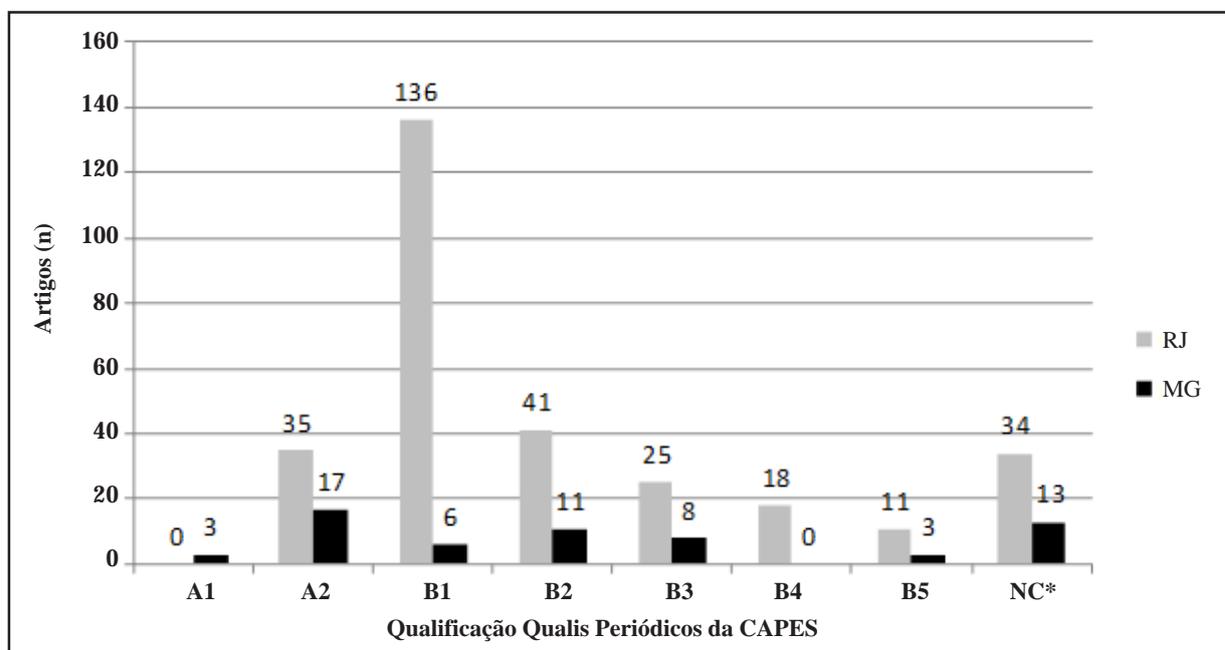
do Rio de Janeiro. No Gráfico 1 é apresentada a distribuição temporal de artigos científicos dos GPEE.



**Gráfico 1** – Distribuição temporal dos artigos científicos publicados pelos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem dos Estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, 1995-2009.

Nos últimos cinco anos do período investigado (2005-2009), os GPEE do Rio de Janeiro e Minas Gerais registraram a publicação de 361 artigos científicos, o que corresponde a 51,87% de toda a sua produção de artigos científicos nos últimos

15 anos. Destes, 61 foram produzidos por Minas Gerais e 300 foram produzidos pelos GPEE do Rio de Janeiro. A qualificação dessas publicações é elucidada no Gráfico 2, segundo o Qualis Periódicos da CAPES para a área da Enfermagem.



\*Não consta na lista Qualis Periódicos da CAPES.

**Gráfico 2** – Distribuição de artigos científicos dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Rio de Janeiro (RJ) e Minas Gerais (MG), no período 2005-2009, segundo Qualis Periódicos da CAPES (2008).

As informações sobre livros, capítulos de livros e trabalhos completos publicados em anais de

eventos são descritos na Tabela 1, conforme triênio da CAPES.

**Tabela 1** – Distribuição de livros, capítulos de livros e trabalhos completos publicados em anais de eventos dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Rio de Janeiro (RJ) e Minas Gerais (MG), por triênio da CAPES, 1995-2009

Triênio	Livros		Capítulos de livros		Anais de eventos	
	MG	RJ	MG	RJ	MG	RJ
1995-97	1	8	-	3	2	17
1998-00	6	18	21	10	16	38
2001-03	1	17	9	30	14	58
2004-06	1	15	4	70	12	43
2007-09	-	32	17	55	4	36
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>90</b>	<b>51</b>	<b>168</b>	<b>48</b>	<b>192</b>

Fonte: Plataforma *Lattes* – CNPq, 2010.

Lengenda: MG: Minas Gerais; RJ: Rio de Janeiro.

## DISCUSSÃO

Os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais apresentam uma quantificação significativa de trabalhos científicos na área de Educação em Enfermagem, quando comparados a Regiões do Brasil analisadas em outros estudos<sup>(3,5)</sup>. Aponta-se como os principais responsáveis pela hegemonia dessa produção do conhecimento entre outros fatores, o desenvolvimento histórico da Enfermagem brasileira no Rio de Janeiro, as questões políticas e o desenvolvimento sócio-econômico dos Estados envolvidos na pesquisa.

No Brasil, o início da formação de Grupos de Pesquisa em Enfermagem ocorreu na década de 80 do século XX, juntamente com o crescimento dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem que, atualmente, contribuem expressivamente na qualificação e formação de profissionais pesquisadores que buscam socializar a produção científica<sup>(5)</sup>.

A produção científica e os PPG são considerados como dois fatores interdependentes, os quais permeiam o processo de desenvolvimento e afirmação da Enfermagem, enquanto disciplina científica. Os PPG incentivam e direcionam as produções científicas, enquanto que os Grupos de Pesquisa são imprescindíveis para a consolidação dos PPG, bem como para a construção de novas abordagens teórico-metodológicas, colaborando diretamente na formação e qualificação de pesquisadores que investem em produção e divulgação do conhecimento, além de obter recursos provenientes de agências de fomento à pesquisa fortalecendo os PPG. Em suma, o fortalecimento dos Grupos de Pesquisa contribui, diretamente, para a produção do conhecimento, para a educação profissional

e na constituição de políticas de desenvolvimento de recursos humanos<sup>(5)</sup>.

O destaque para a produção científica, especialmente no Estado do Rio de Janeiro, pode estar ligado a raízes históricas da época da República Velha, em que a cidade do Rio de Janeiro era a capital nacional. Pois, esse fato propiciou incentivos políticos para o desenvolvimento das primeiras universidades e instituições de ensino que se concentravam nessa região, justificando dessa forma a criação das primeiras Escolas de Enfermagem brasileiras nesse Estado.

Esse fato repercutiu na atualidade de forma positiva para a Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro, fazendo com que essas instituições de ensino em Enfermagem começassem a sua trajetória histórica e científica precocemente e, atualmente, encontram-se em um patamar elevado de desenvolvimento científico, comparado aos demais Estados brasileiros<sup>(6)</sup>.

A partir destes fatos, é possível compreender por que o Rio de Janeiro tem representação tão importante na produção científica em Educação em Enfermagem no cenário nacional, pois, o primeiro PPG *Stricto Sensu* em Enfermagem foi criado em 1975, na Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), respondendo às necessidades de capacitação do Enfermeiro para o exercício da docência, assistência e pesquisa, sendo o precursor na oferta de PPG em nível *Stricto Sensu* para a Enfermagem no Brasil<sup>(7)</sup>.

Além de terem sido os pioneiros na criação de escolas profissionalizantes em Enfermagem e de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem, outro fator ligado a expressiva produção científica na área de Educação em Enfermagem nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, deve-se ao

fato de apresentarem uma localização geográfica favorável para a produtividade em pesquisa. Pois, a Região Sudeste do Brasil, onde esses Estados encontram-se, fornece uma estrutura sócio-econômica que proporciona o desenvolvimento científico e tecnológico, deve-se esse fato, principalmente, aos incentivos políticos, aos níveis de industrialização elevados, que proporcionam fundos financeiros para a Região e a força político-social das instituições de ensino.

Ambos os Estados participantes do estudo contam com revistas de Enfermagem para a propagação do conhecimento como, por exemplo, a Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery, a Revista Enfermagem UERJ e, a Revista Mineira de Enfermagem, que apresentam, respectivamente, classificação B1 e B2, em acordo com o Qualis Periódicos da CAPES 2008.

É possível verificar que a qualidade das publicações, em especial de artigos, é alvo do Qualis/CAPES para o parâmetro qualitativo da produção científica. Assim, apesar do cenário privilegiado no que diz respeito ao quantitativo de artigos científicos publicados pelos GPEE de Minas Gerais e Rio de Janeiro nos últimos cinco triênios, o Gráfico 2 evidencia a dificuldade da divulgação dos estudos em revistas de qualificação A1. A qualidade da produção e seu respectivo veículo de divulgação precisam ser repensados, visto que a produção de artigos é um fator imprescindível na qualificação e conceituação dos PPG, tornando-se um dos principais indicadores de produtividade no âmbito de ciência e tecnologia em saúde.

Cumprir destacar que a dificuldade em publicar em periódicos altamente qualificados (A1) é uma realidade nacional dos GPEE<sup>(1,3,4)</sup>, discutida há anos na área de Enfermagem. Entre as razões que dificultam a publicação em periódicos internacionais pode ser descrita a dificuldade de redação na língua materna (Língua Portuguesa) e de domínio da Língua Inglesa, a qualidade dos manuscritos, achados de pesquisa com conhecimento pouco relevante sobre o tema, abordagem metodológica qualitativa pouco valorizada. Somadas a isso, outras razões apontadas são a falta de tempo, de organização, de disciplina e, principalmente, de experiência na elaboração de manuscritos<sup>(8)</sup>, aspectos que necessitam ser superados gradativamente por meio do próprio exercício da escrita, estudo e domínio de novos idiomas, principalmente o inglês e, é claro, disciplina e persistência.

Ainda, outra possibilidade que justifica a baixa publicação de artigos em periódicos altamente qualificados pode estar relacionada ao que se pode chamar de inversão dos propósitos da pesquisa, pois as exigências dos órgãos de fomento à pesquisa e de avaliação dos PPG, em cobrar dos pesquisadores um quantitativo anual de artigos científicos a partir de índices de produtividade, determina que a rapidez em que o estudo é publicado seja um aspecto mais importante do que propriamente a qualidade do mesmo. Somado a isso, encontra-se a gama de atividades assumidas pelos pesquisadores, a fim de melhorar a classificação nas avaliações dos programas de pós-graduação, fato que impede uma dedicação maior na elaboração das produções científicas enviadas para publicação<sup>(9)</sup>.

A pesquisa na sociedade acadêmica e seu corpo de conhecimento retratam o que acontece no mundo ao longo dos tempos. Mas, além disso, ela encontra-se incorporada à vida, nesta mesma sociedade na qual é fruto e objeto. Portanto, os pesquisadores, alunos e técnicos que compõem os GPEE necessitam pensar diferente, pensar de forma reflexiva, crítica e criativa, já que a relação teoria e prática são indissociáveis<sup>(5)</sup>. A busca incessante pelo aperfeiçoamento dos pesquisadores, pelo desenvolvimento de jovens pesquisadores, por financiamento de pesquisas, intercâmbio internacional de idéias, formação de redes de trabalho, solidariedade e cooperação internacional são fundamentais ao desenvolvimento científico da profissão.

A Enfermagem possui uma longa trajetória histórica, porém o desenvolvimento científico das suas teorias e pesquisas é algo muito recente no Brasil e no mundo, ainda com graves desigualdades regionais. Devido a isso, a Enfermagem tem sido considerada uma arte antiga, porém uma profissão jovem<sup>(10)</sup>. Nesse contexto histórico da área de Enfermagem, o Sudeste apresenta-se como a Região mais fortalecida e com maior estrutura acadêmica em relação à produção científica. Estudos anteriores apontam que a Região Sul está se desenvolvendo no País em relação a esse aspecto, enquanto outras Regiões como a Norte, a Nordeste e a Centro-Oeste o desenvolvimento ainda é incipiente<sup>(1-3,5)</sup>. Conforme elucidado anteriormente, enquanto o primeiro Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem surgiu em 1975 no Rio de Janeiro, a Região Norte do país possui apenas um Programa de Pós-Graduação em nível de mestrado na área da Enfermagem, que obte-

ve aprovação pela CAPES apenas em março de 2010<sup>(3)</sup>.

Assim, a discussão acerca do tema Educação em Enfermagem nos últimos vinte anos tem sido foco de debates e estudos nos eventos científicos e nos Grupos de Pesquisa de Enfermagem. Historicamente ocorre na América Latina o predomínio de práticas não profissionais em Enfermagem, acredita-se que esse caráter pode ser transformado por meio da evolução das pesquisas em Educação em Enfermagem, já que a educação é indissociável da força de trabalho<sup>(11)</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a consolidação da Enfermagem como uma profissão fundamentada e científica é necessário o avanço da produção do conhecimento, que está fortemente relacionada à articulação dos PPG com os Grupos de Pesquisa. A realidade quantitativa da produção científica apresentada pelos GPEE dos Estados analisados nesse estudo reflete o destaque da Região Sudeste em relação à produção científica em Educação em Enfermagem em âmbito nacional, sendo que entre os fatores que influenciam positivamente esse destaque podem estar o pioneirismo histórico na produção acadêmica em Enfermagem do Rio de Janeiro, os incentivos políticos e a força institucional em ambos os Estados.

Ainda, é possível referir que o avanço da produção científica nos Estados analisados é influenciado pela excelente qualificação dos pesquisadores – hegemonicamente doutores, o desenvolvimento de pesquisas centradas em Instituições Públicas de Ensino – cuja estrutura histórica favorece o desenvolvimento de pesquisas, a representatividade da temática educação frente a tantos outros setores de conhecimento e o consequente crescimento que vem ocorrendo nos indicadores de produção científica e tecnológica. Nesse panorama, o avanço no trabalho cooperativo e solidário com outros Estados por meio de articulação interinstitucional seria uma proposta para a redução de desigualdades regionais, visíveis também em outras áreas de conhecimento.

Por fim, sugere-se a realização de outros estudos sobre as questões relacionadas aos financiamentos de pesquisas em Educação em Enfermagem, tema pouco explorado na literatura, na tentativa de compreender com propriedade a traje-

tória científico-tecnológica do setor em sua complexidade e possibilitar avanços na área. Ainda, é preciso que seja pensada a possibilidade de realização de estudos qualitativos com vistas a analisar as temáticas publicadas nos referidos trabalhos.

### REFERÊNCIAS

- 1 Lino MM, Backes VMS, Canever BP, Ferraz F, Prado ML. Perfil da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem da região sul do Brasil. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2010;18(3):452-8.
- 2 Backes VMS, Canever BP, Ferraz F, Lino MM, Prado ML, Reibnitz KS. Grupos de pesquisa em educação em enfermagem da região sul do Brasil. *Rev Gaúcha Enferm*. 2009;30(2):249-56.
- 3 Schweitzer MC. Estilos de pensamento em educação em enfermagem: uma análise das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2010.
- 4 Canever BP. Tendência paulista sobre a produção do conhecimento nos grupos de pesquisa em educação em enfermagem [projeto de dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2010.
- 5 Lino MM, Backes VMS, Ferraz F, Reibnitz KS, Martini JG. Análise da produção científica dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem da região sul do Brasil. *Texto Contexto Enferm*. 2010;19(2):265-73.
- 6 Borensteins MS, Oliveira ME, Santos EKA, Maliska ICA, Eloita Pereira Neves: baluarte da enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. *Texto Contexto Enferm*. 2009;18(4):759-65.
- 7 Rodrigues RAP, Erdmann AL, Fernandes JD, Araújo TL. Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil e no Nordeste. *Rev Gaúcha Enferm*. 2007;28(1):70-8.
- 8 Rabelo ER. Por que faço e não publico? Parte 1 [editorial]. *Rev Gaúcha Enferm*. 2010;31(2):208.
- 9 Bianchetti L. Política de avaliação e acompanhamento da CAPES: ingerências e impactos nos PPGES. *Atos Pesqui. Educ*. 2006;1(2):140-53.
- 10 Espírito Santo FH, Porto IS. De Florence Nightingale às perspectivas atuais sobre o cuidado de Enfermagem: a evolução de um saber/fazer. *Esc Anna Nery*. 2006;10(3):539-46.

- 11 Castrillón MC, Lopera C. La regulación de la educación superior del pregrado de Enfermería en América Latina. Medellín: Universidad de Antioquia; 2004.

#### AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pelo apoio financeiro, Processo 301359/2008-3, e ao Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina (EDEN/UFSC), exemplo concreto da importância do trabalho coletivo a partir da congregação de professores pesquisadores, acadêmicos e profissionais interessados.

---

**Endereço da autora / Dirección del autor /  
Author's address:**  
Diana Coelho Gomes  
Rua José Cândido da Silva, 118, ap. 601, Estreito  
88075-250, Florianópolis, SC  
*E-mail:* [alodiana@yahoo.com.br](mailto:alodiana@yahoo.com.br)

Recebido em: 24/02/2011  
Aprovado em: 03/05/2011